

AS MARCAS DA FALA SÃO RECORRENTES NA ESCRITA? ANÁLISE COMPARATIVA DE PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS PRESENTES NA FALA E NA ESCRITA DE ADOLESCENTES

ARE SPEECH MARKS RECURRENT IN WRITING? COMPARATIVE ANALYSIS OF PHONETIC-PHONOLOGICAL PROCESSES PRESENT IN THE SPEECH AND WRITING OF ADOLESCENTS

Vanusa Fogaça de Freitas Prado¹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar se os fenômenos fonético-fonológicos de supressão (aférese, síncope da dental /d/ nas formas verbais /nd/ e apócope do /r/ em verbos no infinitivo) recorrentes na fala de um grupo de 20 adolescentes também são produtivos em sua linguagem escrita. Para isso, foi feito um levantamento destes processos fonético-fonológicos na fala e na escrita dos informantes. Primeiramente, por meio da gravação de um fato narrado oralmente; em seguida, foi realizado o mesmo levantamento em um texto relatado de forma escrita. Após os dois levantamentos, os dados foram quantificados, para que assim fosse possível identificar a recorrência destes processos nas duas modalidades (oralidade e escrita). O estudo foi analisado com base nos pressupostos teóricos de Labov (2008), Cagliari (2008), Marcuschi (2001), Mollica (2003), Hora;Aquino (2012), dentre outros estudiosos que abordam a oralidade e a escrita da Língua Portuguesa, com o objetivo de identificar se tais processos, tão frequentes na fala, nos mais variados contextos, também já estão presentes na linguagem escrita.

1268

Palavras-chave: Processos fonético-fonológicos. Oralidade. Escrita.

ABSTRACT: The present study aims to analyze whether the phonetic-phonological phenomena of suppression (apheresis, syncope of the dental /d/ in the verbal forms /nd/ and apocope of /r/ in verbs in the infinitive) recurrent in the speech of a group of 20 teenagers are also productive in their written language. To this end, a survey of these phonetic-phonological processes in the informants' speech and writing was carried out. Firstly, by recording a fact narrated orally; then, the same survey was carried out in a text reported in written form. After the two surveys, the data were quantified, so that it was possible to identify the recurrence of these processes in both modalities (oral and written). The study was analyzed based on the theoretical assumptions of Labov (2008), Cagliari (2008), Marcuschi (2001), Mollica (2003), Hora;Aquino (2012), among other scholars who address the orality and writing of the Portuguese language, with the aim of identifying whether such processes, so frequent in speech, in the most varied contexts, are also present in written language.

Keywords: Phonetic-phonological processes. Orality. Writing.

¹ Mestre em Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Londrina-UEL.

I. INTRODUÇÃO

Tanto a fala quanto a escrita é marcada por diversos processos fonético-fonológicos que devem ser determinados pelo uso adequado da língua de acordo com as práticas sociais, tendo como base a perspectiva de que essas duas modalidades apresentam variação determinada por fatores de ordem linguística, histórica e social.

Neste estudo, apresentaremos uma análise variacionista dos principais processos fonético-fonológicos de supressão presentes na fala e na escrita de um grupo de 20 alunos de uma escola pública da cidade de Londrina – PR. Para este estudo definimos como objetivo analisar a presença ou ausência de três processos bem recorrentes na fala desta comunidade: aférese, a síncope do /d/ em gerúndios e o apagamento do /r/ final, além de observar se tais processos também são recorrentes na escrita.

Nesta pesquisa, a análise dos processos fonético-fonológicos será feita tendo como arcabouço teórico e metodológico a sociolinguística variacionista, conforme proposta, principalmente, em Labov (1972/2008). Na perspectiva laboviana, a língua é concebida como heterogênea, variável e mutável. A metodologia de coleta dos dados é empírica e os dados são analisados quantitativamente. O método de análise variacionista evidência, dentro de determinada comunidade de fala, a relação entre os processos linguísticos variáveis e fatores de natureza linguística e social. Dessa forma, a variação linguística reflete a diversidade sociocultural e econômica de uma comunidade.

O objetivo deste estudo é analisar a recorrência dos processos fonético-fonológicos de supressão na fala e na escrita de um grupo de adolescentes tendo como base os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista, além de identificar quais processos presentes na fala são mais recorrentes na escrita, mostrando assim que essa variação já apresenta um traço gradual, conforme Bortoni-Ricardo (2004).

Alguns pesquisadores, dentre eles Mollica (2003), vêm aplicando os resultados dos estudos variacionistas à pesquisa educacional. Em Mollica (2003), a autora enfoca os fenômenos da monotongação de /ow/ e de /ey/, do alteamento da vogal média

pretônica de /e/ para /i/, da assimilação da dental em -ndo e do rotacismo e cancelamento de /r/ em grupos consonantais, investigando a interferência da língua falada na escrita.

Dessa forma, o intuito desta pesquisa é apresentar uma análise dos aspectos da interferência da fala na escrita, observando os três principais processo fonético-fonológicos já mencionados em um grupo de adolescente do fundamental II. Delineamos como objetivo geral de nossa pesquisa investigar em que medida se dá a intervenção da fala na escrita com base nos processos fonético-fonológicos de aférese, síncope do /d/ e apócope do /r/.

Além das considerações iniciais e finais, o artigo está organizado em três seções. Na segunda seção apresentamos a fundamentação teórica sobre os fenômenos em estudo, na terceira seção a metodologia e na quarta seção a análise quantitativa dos dados.

2. LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1270

A linguagem manifesta-se de várias formas desde os primeiros indícios de vida e, de acordo com Bakhtin (1986), é um fenômeno social da interação verbal, realizado através das mais diversas enunciações. “A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”. (BAKHTIN, 1986, p.123)

Cagliari afirma que a língua se institui socialmente e sobrevive graças às convenções sociais que são admitidas a ela, pois “as pessoas falam da mesma maneira como seus semelhantes falam e por isso se entendem” (2008, p.18). Consoante à afirmação de Cagliari, podemos refletir sobre a importância da linguagem na sociedade, para assim considerar relevante o estudo das relações que se estabelecem entre as modalidades – a oral e a escrita – da língua.

Ao longo do tempo, a escrita e a fala foram alvo de constante reflexão. Inicialmente eram vistas como atividades dicotômicas, tendo a escrita um lugar de destaque em relação à fala. Mas, com o desenvolvimento dos estudos, tanto a fala quanto a escrita passaram a ser concebidas como um conjunto de práticas sociais.

Em nossa língua encontramos palavras que são escritas do modo como se fala, no entanto, há também muitas outras palavras em que a sua pronúncia difere da escrita. “Essa relação entre as letras e os sons da fala é sempre muito complicada pelo fato de a escrita não ser o espelho da fala e porque é possível ler o que está escrito de diversas maneiras.” (CAGLIARI, 2008, p.117). Tal afirmação é facilmente confirmada, pois a variação de uma língua se dá tanto entre as modalidades oral e escrita, quanto dentro de uma mesma modalidade, por diversos fatores, tais como o grau de formalidade da situação de produção e de uso, a idade, o sexo, a região onde o indivíduo vive, entre outros.

Na visão de Marcuschi e Dionísio (2007), tanto a fala quanto a escrita são modalidades que apresentam variação. No entanto, a escrita segue padrões muito mais rígidos de uso aos quais se permite pouca variação. Em relação às diferenças entre fala e escrita os autores nos esclarecem que,

Considerando que a variação linguística é normal, natural e comum em todas as línguas, pois todas as línguas variam, não devemos estranhar as diferenças existentes entre os falantes do português nas diversas regiões do Brasil. Contudo, a grande variação presenciada na oralidade não se verifica com a mesma intensidade na escrita, dado que a escrita tem normas e padrões ditados pelas academias. Possui normas ortográficas rígidas e algumas regras de textualização que diferem na relação com a fala. Mas isso ainda não significa que não haja variação nos modos de escrever. (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p.15)

Faz-se necessário o estabelecimento de algumas distinções entre a fala e a escrita para a compreensão de como essas modalidades se interligam e se dispõem na relação em que há entre elas, uma vez que, apesar de possuírem uma estreita proximidade, são modalidades diferentes de um mesmo sistema linguístico.

2.1 Processos fonético-fonológicos

Ao observar a relação da fala com a escrita, é importante considerar também os estudos da fonética e da fonologia, pois são essenciais para entender essa relação. De acordo com Seara (2015, p.14), “tanto a fonética quanto a fonologia investigam como os seres humanos produzem e ouvem os sons da fala”. Assim, é essencial o estudo de cada uma dessas “subáreas, sem tentar fazer uma distinção simplista de suas funções ou modos de ação,” e sempre considerando as suas especificidades.

Segundo Silva (2003), a fonética é a ciência que estuda os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala. De acordo com a autora, tal estudo é de grande relevância para a aprendizagem da língua materna ou mesmo estrangeira, considerando-se que se tem o som (fone) como objeto de estudo. Para Cagliari (2002), a fonética descreve os sons, explicitando quais mecanismos e processos de produção de fala estão envolvidos em um determinado segmento da cadeia sonora da fala.

É importante lembrar que a Fonética e a Fonologia precisam estar aliadas, uma vez que, ao fazer o levantamento fonético da língua, o pesquisador precisa interpretá-los, Segundo Cagliari (1996), não há como interpretar a realidade linguística sem fazer um levantamento, não havendo sentido em fazer tal pesquisa sem realizar a descrição e a interpretação dos dados coletados.

A fonologia, segundo Seara (2015, p. 21), “tem por objetivo descrever aquilo que é distintivo, aquilo que tem função na língua.” Para Silva (2003), a fonologia investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional, com base na organização dos sistemas sonoros, buscando, assim, assimilar que os fonemas possuem características fônicas capazes de diferenciar significados.

De acordo com Cagliari (2002), a língua sofre inúmeras mudanças que ocorrem através das diversas interações sociais ao longo do tempo. Essas alterações são inevitáveis e devem ser consideradas de acordo com a adequação ao momento histórico e às necessidades dos falantes. Para esse autor, essas “alterações sonoras que ocorrem nas formas básicas dos morfemas, ao se realizarem foneticamente, são explicadas por regras que caracterizam os processos fonológicos” (CAGLIARI, 2002, p. 99).

Os processos fonológicos podem ser classificados em quatro grupos: Mudança por acréscimo; mudança por assimilação; mudança por transposição e mudança por apagamento.

A mudança por acréscimo consiste na inserção de segmento vocálico ou consonantal na palavra. Quando essa inserção acontece no início da palavra estamos diante do processo fonológico de prótese, quando ocorre no interior da palavra temos a epêntese e se o acréscimo de segmento acontece no final da palavra temos a paragoge.

Já a mudança por assimilação, segundo Cardoso (2009), é tida como a mais produtiva, a que mais apresenta ocorrência na língua. A nasalização é um exemplo de assimilação no qual uma vogal oral passa a nasal. Além da nasalização há outros processos fonológicos por assimilação, tais como despalatalização, palatalização, entre tantos outros.

Nos processos fonológicos por transposição temos uma troca de posição de fonema, geralmente para que a palavra soe de forma mais agradável ao ouvido, ou ainda, a mudança ocorre na acentuação tônica da palavra.

A última classificação dos processos fonológicos é conhecida como processo fonológico de apagamento/supressão. Este grupo de processos fonológicos é marcado pela supressão de segmentos vocálicos, segmentos consonantais ou segmentos silábicos nas palavras. Ao acontecer o apagamento de fonema ou sílaba no início da palavra temos o processo fonológico da aférese. Ocorrendo a supressão no interior da palavra, estamos frente ao processo de síncope. A supressão no final da palavra é conhecida por apócope.

Para este estudo foi abordado somente os três tipos de processos fonético-fonológicos de apagamento mais recorrentes nesta coleta de dados: Aférese, síncope do /d/ e apócope do /r/ final. Observamos que esses processos recorrentes tanto na fala quanto na escrita (aférese, síncope do /d/ e apócope do /r/) resultam da supressão de segmentos. Para Coutinho (1976, p.137), essa supressão acontece “no sentido de tornar mais fácil aos órgãos fonadores a articulação das palavras, com as quedas e modificações de fonemas”. Para isso, na sequência, será apresentado alguns estudos de cada processo e, posteriormente, a análise dos dados coletados para esta pesquisa.

2.2 Principais pesquisas relacionadas aos processos fonético-fonológicos de supressão

As primeiras contribuições do estudo da variação linguística foram trazidas pelas pesquisas de Labov sobre o inglês dos negros nos Estados Unidos. Essa primeira pesquisa foi realizada em 1963, na Ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts (EUA) com o objetivo de investigar o inglês falado naquela ilha. Por meio da Teoria da Variação e, utilizando um método, até então inédito para ressaltar a importância dos fatores sociais na explicação da variação linguística, o qual propõe

analisar e interpretar os fenômenos linguísticos no contexto social por meio de análise de dados.

Após esse momento, vários outros estudiosos também iniciaram pesquisas relacionadas à variação linguística presente nos mais diversos falares. No Brasil, as pesquisas de Bortoni-Ricardo (2004) destacaram-se ao enfatizar as características da fala e da escrita, além de apresentar um contínuo de maior ou menor monitoramento na escola ou em outros ambientes sociais.

Com relação ao apagamento de /d/ no gerúndio, Hora e Aquino (2012) realizaram pesquisas com o intuito de analisar essa variação fala de crianças. Para isso, observaram a diversidade linguística presente na leitura oral de alunos do 1º ano do fundamental I com o intuito de estabelecer relações entre o que é lido e o que é falado pelos alunos. A partir destes estudos foi possível apontar o fenômeno como muito produtivo em várias regiões do país, considerando haver uma assimilação do fonema /d/ pelo /n/, para depois haver o apagamento do fonema /-nd>-nn>-n/.

Ferreira (2010) também verificou o apagamento da variável /d/ na fala dos moradores da cidade de São José do Rio Preto (SP). A autora realizou uma análise variacionista deste processo seguindo os pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista, identificando 72% de apagamento do morfema /d/ em 999 ocorrências de formas verbais no gerúndio. Nesta pesquisa, Ferreira (2010) constatou que o processo é mais favorecido entre os mais jovens, os menos escolarizados e os do gênero masculino.

Com relação à apócope do /r/ em formas verbais no infinitivo, várias pesquisas apontaram que este fenômeno é produtivo tanto na fala quanto na escrita. Mollica (2003) analisou textos de alunos do Ensino Fundamental II e constatou que a queda do /r/ em final de sílaba é muito recorrente na escrita dos adolescentes. Segundo a autora, é importante considerar que a ocorrência de queda do /r/ é muito maior quando o /r/ está em final de palavras, pois representam o processo dos brasileiros de não pronunciar o /r/ final.

Da mesma forma, Moura e Ferreira (2003) pesquisaram a apócope do /r/ na fala dos moradores da cidade de São Luís dos Montes Belos, em Goiás, concluindo que

esse processo já não é mais estigmatizado, pois podemos encontrá-lo em diversos contextos sociais, diversas faixas etárias e escolaridades.

Consequente a esses estudos, será apresentado a análise e os resultados dos dados obtidos a partir do corpus desta pesquisa.

3 PARTICIPANTES DA PESQUISA, CONSTITUIÇÃO DO CORPUS E PROCEDIMENTO DE COLETA PARA ANÁLISE

Para a concretização dos objetivos propostos foi necessária à coleta de textos produzidos por 20 estudantes de uma mesma turma do 6º ano do fundamental II, com faixa etária de 11 a 13 anos de idade, de uma escola periférica na cidade de Londrina – PR², que é caracterizada pela falta de recursos financeiros e alunos com diversos problemas socioeconômicos.

A coleta de dados ocorreu da seguinte forma: A princípio, os adolescentes deveriam relatar um fato marcante que envolveu sua família. Esse primeiro relato oral foi registrado com o auxílio de um gravador para que posteriormente fosse analisado. Após o relato oral ser concluído, os participantes foram orientados a redigir um texto relatando o mesmo fato que já havia sido narrado. Desta forma, teríamos o registro oral e escrito de cada participante desta pesquisa.

Ao finalizar a coleta dos dados, foi feito o levantamento dos fenômenos selecionados para este estudo. É importante ressaltar que outros processos também apareceram na fala e na escrita dos informantes, mas para este estudo o enfoque será somente nos três processos já mencionados.

Primeiramente, os dados foram selecionados conforme o objetivo desta pesquisa, divididos em eventos da fala e da escrita³ e depois quantificados. Assim, a partir desta classificação, os dados foram analisados e interpretados, com os resultados expostos em tabelas e gráficos, com o intuito de averiguar a maior ou menor incidência de cada um dos processos selecionados para este estudo.

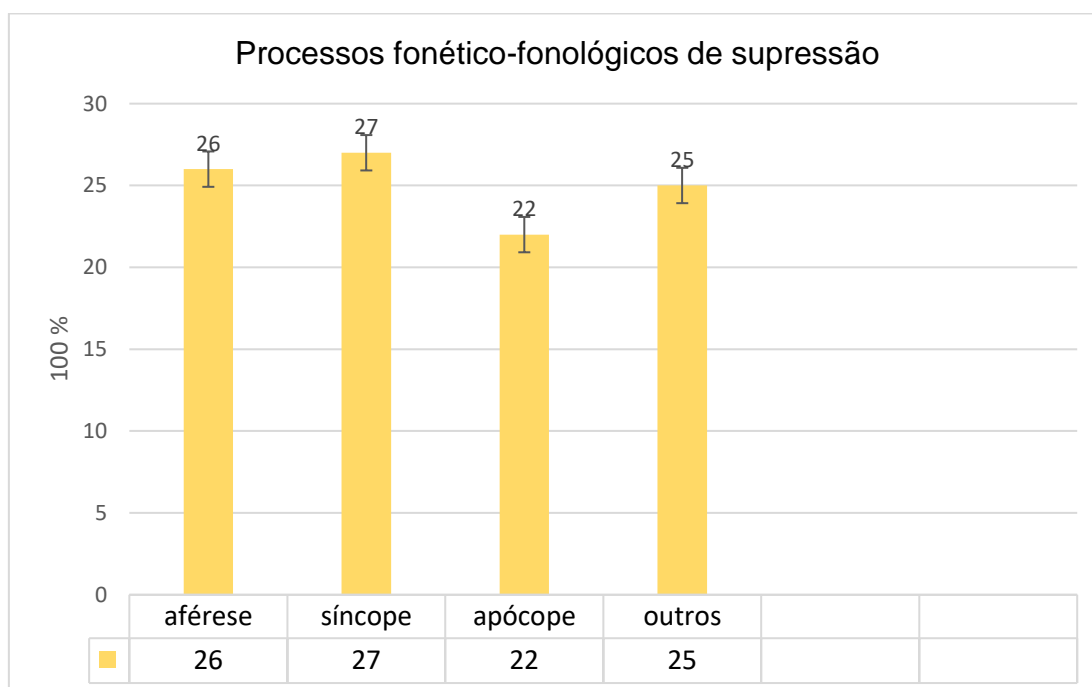
² Os dados apresentados neste artigo referem-se aos dados coletados para a realização da pesquisa de mestrado desta mesma autora. A coleta de dados foi autorizada pelo Comitê de Ética.

³ Trata-se de cada variante encontrada nos textos orais e escritos de cada participante da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS: AFÉRESE, SÍNCOPE DO /D/ NAS FORMAS VERBAIS -NDO E APÓCOPE DO /R/ EM VERBOS NO INFINITIVO.

No primeiro momento, todos os fenômenos presentes na fala e na escrita (383 casos) foram categorizados para que, posteriormente, fossem analisados. Para este estudo definiu-se somente os fenômenos fonético-fonológicos de supressão. Os demais fenômenos serão desconsiderados neste momento. De um modo geral, os processos tiveram um nível de ocorrência bem aproximado, conforme podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Resultado dos processos fonético-fonológicos de supressão mais recorrentes



Fonte: PRADO, 2018

Dentro dos processos fonético-fonológicos de supressão, o fenômeno mais recorrente foi a síncope, com 27% das ocorrências. A aférese apresentou uma porcentagem bem próxima, 26%. Já a apócope teve o menor número de casos, 22%. Todos os outros fenômenos encontrados na coleta de dados foram classificados como outros e não serão abordados neste estudo.

4.1 Aférese

A aférese, fenômeno que consiste na supressão de um fonema no início de um vocábulo, será o primeiro processo de supressão de segmentos abordado. Ao analisar

os dados, observou-se que esse processo foi recorrente nas duas modalidades linguísticas, conforme os dados apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Aférese na fala e na escrita dos informantes

Variante	Fala	%	Escrita	%	Total	%
Es_	30	62,5%	35	70%	65	66%
[Ø]	18	37,5%	15	30%	33	34%
Total	48		50		98	

Fonte: PRADO, 2018

O processo de supressão do morfema no início da palavra aconteceu principalmente com o verbo estar e suas derivações, apresentando diversas ocorrências como: “-tá” ou “-tava” tanto na fala (18 ocorrências) quanto na escrita (15 ocorrências). Fato este que mostra que essa variante é comum nas duas modalidades linguísticas (fala e escrita), sendo produzidas juntamente com as formas não-variáveis do verbo, indicando que esse fenômeno fonético-fonológico está em evolução no PB.

Informante 20:

“Eu queria pega_ um brinquedo que _tava em cima do guarda-roupa...” (fala)

“Quando eu era menor eu tinha pedido para minha mãe pegar o jogo de panelinha que estava encima⁴ do guarda-roupa...” (escrita)

Ao observar os dados selecionados do informante 20 (fala e escrita), fica evidente que este já identificou que a realização da escrita se difere da fala, pois, no trecho selecionado da fala, a primeira sílaba do verbo “estava” foi suprimida, caso que não se observa na escrita. Além disso, a mesma informante não apresentou na escrita outros fenômenos que são bem recorrentes na sua fala como, por exemplo, o verbo pegar, que, na escrita, apresenta a marca do infinitivo e na fala tem essa marca suprimida.

Esses números de realizações da aférese tanto na fala quanto na escrita, reforçam a ideia de que se trata de um processo não marcado, sendo uma variante

⁴ O trecho do texto foi transcrito conforme a realização do informante.

gradual muito presente no Português Brasileiro (PB), independentemente da classe socioeconômica e cultural, não desperta nenhum tipo de preconceito. É possível encontrar um resultado semelhante nos estudos de Garcia (2010) que realizou uma pesquisa com alunos de três grupos específicos que frequentavam diferentes escolas da cidade de Pelotas/RS: duas públicas, uma de zona urbana e outra de zona rural, e uma particular. Como resultado desse levantamento, a pesquisadora identificou que o processo em questão aconteceu nos três grupos analisados, confirmando assim uma tendência em progresso da língua falada do PB.

4.2 Síncope

O outro processo analisado foi a síncope: o apagamento da oclusiva dental /d/ quando presente na forma verbal no gerúndio “ndo”, como: *andando* ~ *andano* ou *comendo* ~ *comeno*. Tal fenômeno era muito comum em falares rurais ou rurbanos. Hoje também é muito comum de ser encontrado em falares urbanos (BORTONI-RICARDO, 2004).

Conforme o resultado das análises, totalizamos 102 casos de verbos no gerúndio, na fala e na escrita, sendo que 31 ocorrências (30,5%) foram de apagamento e 71 (69,5%) de manutenção do /d/ nos gerúndios. É importante frisar que se observou somente os casos de gerúndios, desconsiderando as outras ocorrências de /-ndo/. Da mesma forma, também se descartou as ocorrências que estavam presentes em somente uma das modalidades linguísticas, fala ou escrita, pois não seria possível estabelecer um comparativo entre as duas modalidades.

Tabela 2: O apagamento do /d/ na fala e na escrita dos informantes

Variante	Fala	%	Escrita	%	Total	%
/D/	18	39%	53	94,6%	71	69,5%
[Ø]	28	61%	03	5,4%	31	30,5%
Total	46		56		102	

Fonte: PRADO, 2018

Ao observar os dados, é possível inferir que a ausência [Ø] do /d/ foi mais produtiva na fala (61%) em relação à escrita (5,4%). Já na escrita ocorreu o inverso, ou seja, não houve uma grande incidência do apagamento do /d/, fato que nos leva a

perceber que este fenômeno, neste grupo, é uma marca presente na fala, mas que não é, na maioria das vezes, transportada para a escrita.

Informante 4:

[...] “e eu *estol fazeno* atendimento lá agora” [...] (escrita)

“Eu *_tava brincano* na frente da casa da minha vó” [...] (fala)

No trecho selecionado, é possível observar que o informante realizou o apagamento do /d/ tanto na fala quanto na escrita, mostrando que esse fenômeno, muito recorrente na fala dos entrevistados, aparece na escrita como uma marca da fala do grupo selecionado.

O mesmo resultado também foi observado por Vieira (2011) em seu estudo com dois grupos de informantes, homens e mulheres com idade entre 15 e 35 anos e acima de 50 anos, com objetivo de observar a produtividade da assimilação da oclusiva /d/ no falar de Taboco - MS. Segundo a autora, identificou-se uma alta produtividade da assimilação da oclusiva /d/ na comunidade estudada, concluindo que a ocorrência do apagamento do fonema, independe da faixa etária e do nível de escolaridade dos falantes, sendo quase sistemático na língua.

4.3 Apócope

Outro processo bastante produtivo em nossos dados foi a apócope, com o apagamento do /r/ em 49% dos verbos no infinitivo. Verificamos 16 ocorrências na escrita e 33 na fala, como é possível verificar na tabela 3.

Tabela 3: Apócope na fala e na escrita dos informantes

Variante	Fala	%	Escrita	%	Total	%
/r/	14	%	20	%	34	%
[Ø]	33	%	16	%	49	%
	47		36		83	

Fonte: PRADO, 2018

A presença desse processo, tanto na fala quanto na escrita, confirma os resultados de algumas pesquisas sobre a oralidade que destacam a mudança em

progresso quanto ao apagamento do /r/ em coda silábica de verbos no infinitivo (CALLOU; LEITE, 1995; MONARETTO, 2000; AGUILERA; KAILER, 2015; ALMEIDA; KAILER, 2015, dentre outros). Assim como, também está de acordo, com a afirmação de Brandão e Callou (2015) de que o apagamento do /r/ em verbos no infinitivo no PB trata-se de uma mudança linguística.

Ao observar o registro do informante 2, é possível perceber que o apagamento do /r/ está presente na fala e escrita, mostrando assim, que, em alguns casos, o informante está representando todos os traços de característicos da fala em sua escrita.

Informante 2:

[...] “eu gostava de *ajuda_* todo mundo principalmente meu pai” [...] (escrita)

[...] “ajudava ele a *limpá_* as máquina” [...] (fala)

É possível observar a presença do apagamento do /r/ nas formas verbais no infinitivo, corroborando assim com os resultados que apresentaram a ocorrência do apagamento do /r/ na fala e na escrita. Isso mostra que esse informante, ao contrário do informante 20, que já foi mencionado, ainda não distinguiu as marcas que são próprios da fala e que não deveriam aparecer na escrita.

De modo geral, constatou-se que os processos fonético-fonológicos: a aférese, a síncope do /d/ e a apócope do /r/ final em verbos foram recorrentes tanto na fala quanto na escrita desse grupo de adolescentes. No entanto, a síncope do /d/ foi o fenômeno mais produtivo, mostrando que se trata de uma mudança em progresso.

Ao finalizar a análise constatou-se que os informantes apresentam, com grande frequência, marcas dos processos fonético-fonológicos de supressão em suas falas, no entanto, essas marcas não são tão presentes na escrita, mostrando que já internalizaram o fato da escrita apresentar características próprias, não podendo ser equiparada a fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, o domínio da escrita é uma das imposições da nossa sociedade. O indivíduo que não dispõe desse conhecimento, geralmente, é privado de exercer sua

cidadania plenamente e deixa, conseqüentemente, de atuar em diversas práticas em que a escrita é necessária. Em contrapartida, é necessário conceber a língua como instrumento de interação humana, mediadora da construção de conhecimentos, assim como, a variação linguística também é um fenômeno inegável, que sempre irá existir. Dessa forma, cabe ao falante adequar a sua linguagem de acordo com o interlocutor, o contexto e a modalidade (mais formal/-formal).

A hipótese de que os alunos representavam a fala na escrita, confirmou-se parcialmente, pois verificou-se que os desvios advindos da oralidade, dos processos fonético-fonológicos de supressão estavam presentes na escrita de uma parte desses informantes. Isso acontece, possivelmente, pelo fato de que esses processos não são estigmatizados, passando despercebidos na linguagem escrita, pois já são formas bastante consolidadas na fala espontânea.

Os processos recorrentes tanto na fala quanto na escrita (aférese, apócope e síncope) resultaram da supressão de segmentos. Para Coutinho (1976, p.137), essa supressão acontece “no sentido de tornar mais fácil aos órgãos fonadores a articulação das palavras, com as quedas e modificações de fonemas”. Assim, observamos que esses processos fonético-fonológicos ocorrem com mais naturalidade na fala, sendo menos marcados, geralmente não sofrem estigmatização e são, em alguns casos, representados na escrita.

REFERÊNCIAS

Aguilera, Vanderici de Andrade / Dircel Aparecida Kailer (2015): “/R/ em coda silábica no Sul do Brasil: um estudo preliminar”, em Kirsten A. Jeppesen Kragh / Jan Juhl Lindschouw (eds.), *Les variations diastématisées et leurs interdependences dans les langues romanes*, Actes du Colloque DIA II à Copenhague (19-21 nov. 2012). Strasbourg: Société de linguistique romane/ÉLiPhi (Travaux de Linguistique Romane), 89-103.

ALMEIDA, Edina. Fátima / KAILER, Dircel Aparecida: “O /R/ em coda silábica nas Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil”, GSCP International Conference, Stockholm/Uppsala (Suécia), 9-12 de abril de 2014 (no prelo).

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** – Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. 3ª Ed. Hucitec. São Paulo, 1986.

BRANDÃO, S. F. **Varição e mudança no âmbito do vocalismo**. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J.; (Ed.). *Panorama sociolinguístico do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 11-38.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna – A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FERREIRA, J.S. O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio preto. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10^a. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10^a. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. **Varição e mudança no âmbito do consonantismo**. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Ed.). *Panorama sociolinguístico do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 39-64.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro. 1976.

Garcia, Daiani de Jesus. **A influência da oralidade na escrita das séries iniciais: uma análise a partir de erros ortográficos**. Dissertação de mestrado. Pelotas, 2010.

HORA, Dermeval da. AQUINO, Maria de Fátima S. **Da fala para a leitura: análise variacionista**. Alfa, São Paulo. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n3/a15v56n3.pdf>. Acesso em 16/06/2019

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos** (1972). Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOLLICA, M. C. **Influência da fala na alfabetização**. 2000. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

_____. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. 2003. Rio de Janeiro: Letras.

_____; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONARETTO, V. N O. **O apagamento da vibrante pós-vocálica nas capitais da fala do sul do Brasil**. Letras de Hoje, v. 35, n. 1, p. 275-284, mar, 2000.

MOURA, Cleide Queiroz de Pauka; FERREIRA, Janaína Soares Silva Reis. **Metaplasmos no falar urbano monte-belense: um estudo sobre apócope e vocalização**. In: ÍCONE – Revista de Letras. São Luís de Montes Belos, v. 2, p.196-210, jul 2008.

SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer: Fonética e Fonologia do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. v. 1. 202p.

SILVA, Thaís Cristofaro. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEIRA, Marília Silva. **APAGAMENTO DE /D/: ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DO GÊNERO SEXUAL**. Web-Revista SOCIODIALETO: Bach., Linc., Mestrado – Letras – UEMS/Campo Grande, v. 1, nº 4, jul. 2011. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf> Acesso em: 22/6/2019